

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 353
-----------	--	---	---	------------

DA ASCESE PELO ENSINO

Iluminar e esclarecer, suprimir as sombras e desfazer nevoeiros o mesmo é que libertar de vendas os olhos físicos e os olhos da alma.

O analfabetismo é noite escura. «O olhar perdido na sombra de tudo» (verso de Victor Hugo) é próprio do ignorante inerte, e a ignorância, no sentido pejorativo da palavra, não ascende.

«Luz! Mais luz ainda!» Tal a derradeira frase de Goethe, diz Michelet no interessante livro «Le Peuple» (O Povo) e repete-o em «L'Aiseau» (A Ave), e esta frase do génio moribundo é o grito geral da natureza, écôa de mundo a mundo».

«Vida e luz!» Diz outro sábio, Amédée Guillemin, como fazer compreender diversamente do que na linguagem divina da poesia, o nosso íntimo destas ideias, associadas no pensamento humano em tôda a parte, desde a mais remota antiguidade até nós? («La Lumière et les Couleurs»).

Já era mais do que tempo para não existir em Portugal um único indivíduo, maior, completamente em branco no relativo a leitura, escrita e operações algébricas, e um único menor, em idade escolar, sem a frequência respectiva, aliás obrigatória, por lei.

E' indubitável, que os censos já acusam diminuição de analfabetos nas estatísticas relativas e que o ensino elementar é ministrado em crescente número de escolas; mas, em verdade, está distante de desaparecimento naqueles a mancha deprimente e é de lamentar a ausência de edifícios escolares em muitos lugares que os reclamam.

Neste capítulo, registam-se, para honra nossa, legados e doações de beneméritos, que se lembram de proporcionar luz radiante às crianças dos seus meios de natalidade.

Tais rasgos, de expressão cívica empolgante, convertidos em salas de aula e moradia de professores, constituem verdadeiras instituições de ouro, como lhes chamaria o saudoso D. António da Costa, abnegado apóstolo da instrução pública e seu primeiro ministro entre nós.

Ele escreveu em «Relatório» de seu punho (16-VIII-1870): «Uma reforma de instrução primária que não estabelece o ensino obrigatório, só seria aceitável num país já completamente educado e onde os pais

Foi elevado à dignidade de marechal o sr. general Oscar Carmona

Por ocasião das cerimónias incluídas nas comemorações do 21.º aniversário da Revolução Nacional, levadas a efeito em 28 de Maio, findo, em Lisboa, foi elevado à dignidade de marechal o sr. general Oscar de Fragoso Carmona, venerando Presidente da República.

«O Castanheirense», como mais humilde periódico do Império Português, saudou o grande Militar e o indelével Chefe, admirado e amado por uma Pátria inteira

de famílias conhecendo o que vale o saber, dispensassem, por supérflua, a imposição do ensino».

E, mais adiante: «A imposição do ensino deve estar na razão directa da ignorância de um povo. Quanto menos ilustrado êle fôr, mais urge o proveito.»

Nesta mesma hora, um semanário do Sul, «Gazeta de Montijo», anda empenhado num ideal de largo alcance, se penetrar a valer nos raciocínios sensatos e nas consciências desassombradas.

Que cada pessoa, idónea e de boa vontade, aproveite intervalos de tempo disponíveis, aplicando-os ao ensino de pessoas que não saibam lêr nem escrever.

Realmente, se avultar o número das que responderem à chamada — e consta-me que algumas já o fizeram, entrando em exercício — será frondoso o produto de tão nobre esforço, correspondendo-lhe a extinção de muita escuridão, se bem que haja necessidade instante de ser acumulado o ensino de leitura e escrita com educação exemplificada.

O signatário destas linhas que, conforme disse em artigo (*carta precedente*), foi professor substituto, voluntariamente e sem remuneração, numa aula nocturna de adultos e menores, teve também por várias vezes ensejo de ensinar, em casa, pessoas em condições das indicadas na simpática propaganda a que se está votando a «Gazeta do Sul».

E vem a pêlo recordar a quem de direito, que importa muitíssimo curar da residência dos professores das escolas de instrução primária elementar como o Conde Ferreira teve vista e ordenou que se executasse.

Estes servidores humildes do Estado e preclaros orientadores da humanidade, em ampla escala, são porventura o elemento máximo na obra e para a obra da Civilização, que deve encaminhar os homens e as nações a abraço fraternal, garantindo a Paz e não a chacinas e crueldades da Guerra.

Com esta gasta-se positivamente a rôdo. Prefere a tudo. E o mestre-escola, intrinsecamente mais valioso e de melhor quilate do que todas as guerras agressivas, deixa-se à margem negando se-lhe moradia que a lógica

CRÓNICA DA ALDEIA

Falou a fonte do Valinho

DESDE menino que nos deleita percorrer caminhos, admirar paisagens, olhar o céu, entender o sussurro das águas, compreender a litania das brisas — e desprezar o embutido do carácter pernicioso dos homens...

Dentro dêste sistema de viver... calcurriamos veredas e montados, na ambição de abarcar todo o belo da mãe Natura.

Assim... quando regressávamos de uma das nossas solitárias peregrinações, ao esbater das estrêlas na fita cromada da Ribeira de Pêra — que tais encantos tem, que deve ter sido imaginada por mulheres lindas, bordadeiras de lendas mourômas — demos de cara com a fonte do Valinho. Olhamos para ela... e ela... olhou para nós, e duas vezes — uma, saída de bica consoladora; outra, dos nossos lábios — falaram dêste jeito:

A fonte do Valinho:

— Boa-noite!

— Boa-noite, linda bica que matas a sêde a muita gente!

A fonte do Valinho riu, e riposta:

— Sois ofensivo! Julgo que, por muito míope que sejais, não deixareis de observar a secura que vai por mim tôda... Dai-me um beijo e vereis!

Acendemos um fósforo. De facto a *torneira* tinha pó e estava ferrugenta. Procuramos alentar a fonte...

— Não desanimeis! Pode ser que um dia de muita chuva... de muitos coriscos... vos traga a seiva criadora!

A fonte do Valinho, lamuriosa:

— Qual chuva! Quais coriscos! Ouyi-me: Em outros tempos, aqui, perto do meu colo, fui testemunha de muitos diálogos de amor. Enquanto a minha água corria, límpida, cantante, beijos de namorados escoavam se por entre as dobras da noite silenciosa. Não sabeis? Fui sempre, desde nascença, muito discreta. E talvez que por tamanha virtude me sequestrassem... Há quem pretenda devassar os segêdos das fontes. Mas da do Valinho *não levam nada!* Nunca fui de intrigas, para não afogentar a minha linda e folgazã clintela...

E num suspiro fundo, continua a bica:

— Porque eu era uma fonte preferida, condenaram-me a secura eterna!...

Comovido, tentamos animar a nossa interlocutora:

— Sois nova. Confiai. Uma hora virá reacender o vosso empanado esplendor!...

— Um soluço reboou, e a fonte protesta:

— Sois visionário! Um poeta! Um sonhador! Nunca mais, nestas paragens, minha bica brotará gôta. Sirvo, apenas, como reservatório de pó e de... desleixo...

Zigue-zagueou uma estrêla na abóbada celeste, atraindo o nosso olhar. A fonte do Valinho remata:

— Ide! Que o Luar vos leve em boa hora. Antes de abalares peço-vos para dizeres aos meus carcereiros que me libertem, dando-me domínio em outras paragens. Que faço aqui, neste lugar? Nada! Nem ao menos decoro este corredor da Castanheira! Solicitai-lhes que me tornem fonte... — fonte a dar água a tôda a gente! A matar a sêde a muita gente!

Meia-noite!... Oxalá que o Amanhã faça cair em veia, água de mais uma bica!...

SERRANO

e a missão de ensino inculcam dever ser nos próprios edifícios das escolas!

Esta foi a lição do Conde Ferreira varão de alta benemerência, que, se fôsse grande milionário, por certo haveria deixado verbas suficientes para sementeira de edifícios escolares, lés a lés de Portugal, abrangendo habitações para os professores.

E tem sido lição de outros bene-

méritos, de idêntico tômo, em posições testamentárias.

Ser morada do professor o próprio edifício escolar não só se recomenda como vantagem económica para êle, mas muito principalmente em razão da sua presença não expõe a perdas de tempo e desejável ser o ponto de vista de vigilância moral.

Falo com a observação colhi

GLÓRIA NACIONAL

S. João de Brito

A canonização de S. João de Brito que terá lugar em Roma, no corrente mês de Junho, é a exaltação de uma grande figura da Igreja, é certo, mas também a glorificação de um herói nacional que, com o seu templo e com a sua acção, simboliza os altos serviços prestados por Portugal, através os séculos, na expansão da fé de Cristo. Esse acto de se realizará com a maior das solenidades na presença de uma numerosa e significativa peregrinação portuguesa, constituída por elementos de todo o nosso Império, traduz o conhecimento oficial da Igreja pela acção missionária de Portugal.

Na realidade esta vocação vive alicerçada no espírito nacional desde os mais remotos tempos até ao presente, desde as primeiras lutas com os infiéis até ao progressivo descobrimento de novas terras e de novos povos aos quais levávamos os princípios morais da religião, entre os quais lançámos os fundamentos de uma continuidade territorial amparada pelos princípios da moral cristã. E nesse ambiente se tem vivido, induzindo gerações após gerações, para o mundo civilizado e para o pregado nacional.

Tem sido uma obra de amor onde o aspecto material ou económico, não sobreleva o espiritual; tem sido uma obra de educação, uma grande obra humana para a qual são sempre necessários, na continuidade de acção, tais elementos a fim de afirmarmos perante todos a vitalidade de uma acção e o cumprimento da sua vocação missionária.

Num ideal de beleza espiritual, S. João de Brito significa a glória nacional da nossa acção civilizadora e só entre os povos que hoje vivem em território nacional ultramarino, mas também naqueles territórios que hoje fazem parte das outras nações, onde a diferença de linguagem, quando no desempenho profissional de professor.

E' preciso desenganarmo-nos de que a máquina pedagógica tem de ser completa e não acusar imperfeição alguma, em qualquer sentido. Concedam-se, aos prestimosos componentes do magistério primário, do que lhes é atribuível por função e de elevado merecimento e tudo que lhes toca, por grau de responsabilidade iniludível.

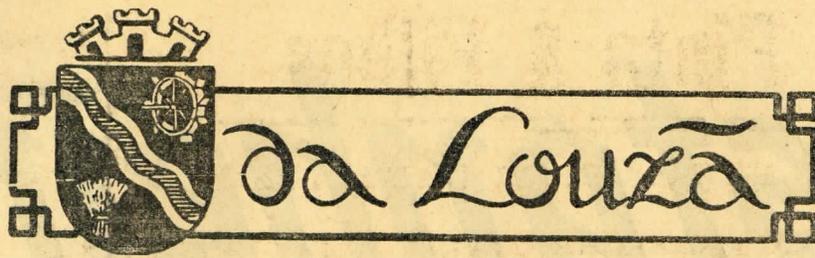
Perante este conceito, de rigorosa pedagogia pedagógica não vislumbro qualquer sombra de fundamento que possam servir de base a argumento contraditório.

A verdade é o que é, como disse um prelado filósofo, e não confessá-lo em acto de oportunidade manísta, fazendo-a triunfar abertamente, apia na causa da instrução popular do mestre-escola, é crime de lesa dignidade e recuamento monstruoso abominável da luz para a treva.

Escolas, muitas escolas, ou luz, ou treva, e estudo, muito estudo de uma forma capaz de efectivar praticamente o princípio de obrigatoriedade, conciliando-o com a vida económica da população trabalhadora!

O ensino de que se trata e a sua eficácia valorizante dependem de um plano e processo preparatório, facilmente acessíveis, sem incoerências de permissão e sem exhibicionismos de contradição.

F. Noronha



COMPARTIGIPAZÃO

Como noticiamos, a estrada que atravessa as povoações do Freixo e Casal do Espírito Santo, subúrbios desta vila, antiga Estrada Nacional n.º 52, foi, finalmente, participada com a verba de 121.200\$00, destinada ao conserto do seu pavimento, há anos em lastimoso estado de trânsito, na distância de 1.800 metros, a partir do Freixo até proximidades de Vila-rinho.

Esta verba é acrescida de 50%, pela Câmara Municipal, devendo os trabalhos da reparação iniciar-se brevemente.

São seus arrematantes os srs. Manuel Maria Veiga e João dos Reis, de Semide

Até que enfim — depois de haver-mos gasto não pouca tinta neste jornal, a reclamar isto que agora se vai fazer — vemos satisfeitos, com júbilo, essas solicitadas reclamações. Muito bem!

DR. ULISSES CORTEZ

Esteve, há dias, na Louzã, de visita a sua ilustre família, o sr. dr. Ulisses Cortez, digno Deputado da Nação e Director Geral do Ministério da Justiça.

ESPIRITO SANTO

No Casal do Espírito Santo, linda povoação ao norte desta vila, realizou-se no domingo passado a tradicional festa em honra do Divino Espírito Santo, que constou de missa solene e sermão.

A' noite houve animado arraial, com o concurso da «Música dos Três».

Foram mordomos os srs. Adelino Carvalho e Carlos Lopes.

DE LOURENÇO MARQUES

Com licença graciosa, regressou daquela nossa cidade africana à Louzã, o nosso amigo sr. Mário do Carmo e Silva. Acompanham-na sua esposa e gentil filha Umbelina.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

A CASTANHEIRA-DE-PERA

Recebemos, há dias, um jornal — número único — da Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos, que agradecemos, onde se descreve os progressos de Castanheira-de-Pêra, e do muito que ainda há a esperar do bairrismo de seus filhos que, pelo seu honesto labor em terras longínquas, não se esquecem da terra que lhes foi berço.

Folgamos com as prosperidades de Castanheira-de-Pêra, que conhecemos há 63 anos, pouco mais ou menos, desde que — mercê à actividade da sua indústria e comércio — começou a abrir os olhos.

Barata de Mendonça

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos, respeitosamente, apelar para todos os nossos assinantes, muito especialmente aos RESIDENTES no ESTRANGEIRO e nas NOSSAS COLONIAS, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atrazo, o que antecipadamente agradecemos.

Empresa Auto-Viação, Limitada

POMBAL

Comunica que iniciou a nova CARREIRA entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA, que passa a efectuar-se às segundas-feiras, quartas e sextas, com o seguinte horário:

Table with 4 columns: Station, Cheg., Part., and another station. Rows include POMBAL, Ancião, Pontão, Avelar, Fig.-dos-Vinhos, and CAST. DE PERA.

Com esta nova CARREIRA a Empresa estabelece ligações aos comboios 51 (Rápido) 18 e 3, em Serviço combinado com a C. P. e às Carreiras de Passageiros para Leiria e Coimbra.

gem ou de credos políticos, não apagam o vínculo duradouro da primeira acção missionária portuguesa.

E se nos orgulhamos d'esse passado, vivido através a nossa história, com continuidade relevante no presente, não devemos esquecer que é necessário activar e amparar, por todos os meios, esta realidade nacional, aumentando a acção missionária porque esta tem uma dupla finalidade: humana e patriótica. Ela serve

a Deus ao mesmo tempo que serve a Pátria; ela civiliza os povos lançando-lhes na alma a semente da religião e o fermento da nacionalidade; ela faz d'esses nativos seres conscientes na prática da lei moral, obreiros diligentes na educação e no trabalho, cidadão integrados no aglomerado nacional; faz cristãos e faz portugueses.

E. P.

De Figueiró-dos-Vinhos

FALECIMENTO

No dia 18 de Maio, findo, pelas 17 horas, faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. José dos Santos Conceição, de 65 anos, viúvo de Beatriz da Conceição e pai do nosso muito prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Conceição, de Alvaro dos Santos Conceição, Artur dos Santos Conceição, Sofia da Conceição, Izaura da Conceição Silva, casada com o sr. Joaquim Francisco da Silva, todos nesta vila, de Manuel dos Santos Conceição, em Lisboa e de Sebastião dos Santos Conceição, em França.

O funeral que se realizou para o cemitério desta vila, foi muito concorrido.

A' família, apresenta «O Castanheirense» o seu cartão de sentidos pêsames.

BAIXA DE PREÇOS

Por determinação superior baixou o preço à batata para 2\$00 cada quilo. Fora de Lisboa poderá ser acrescido de \$05.

Por decreto recentemente publicado, o milho entrou em regime de venda livre, bem assim e pão de milho. Consta que breve será também o arroz. Bem haja.

AMIGOS DA ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Um grupo de amigos da Aldeia de Ana de Aviz, desejando prestar homenagem a um ilustre filho — o sr. Carlos Silveira Herdade, recentemente chegado do Brasil como dissemos e onde honra a colónia figueiroense, promoveu uma reunião em casa do nosso prezado amigo sr. José da Silva Telhada, proprietário naquela ridente Aldeia, que teve lugar no dia 17 de Maio passado, no fim da qual se seguiu um lauto jantar que decorreu num ambiente de muita amizade. Trocaram-se muitos brindes e no final o homenageado agradeceu, comovido, aquela manifestação de amizade dos seus conterrâneos. Associados a esta simpática iniciativa dos Amigos da Aldeia de Ana de Aviz, sentimos prazer em publicar o facto nas colunas d'este jornal.

O sr. Carlos Silveira Herdade disfruta situação de relêvo no Brasil e é grande amigo da terra onde nasceu, explicando-se d'este modo a sua intenção de conseguir melhoramentos em Aldeia de Ana de Aviz e o motivo da sua oferta ainda não há muitos dias de certa quantia para beneficência a cargo do nosso Hospital. Recebeu este nosso conterrâneo merecida homenagem dos Amigos da Aldeia de Ana de Aviz, assim constituída:

José da Silva Telhada, Joaquim da Silva Telhada, Manuel Simões Ferreira, Eduardo Quaresma Pimenta, Joaquim Alves, João Godinho Paquete, Manuel Lopes Atalaia,

(Segue na última página)

José Bebiano C. H. Silva ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrika: 1 668
Escritório: 1 313

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País
Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: **José Coelho Júnior** — Telefone 16. Tem em Depósito os **Nossos Artigos**



CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABRU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS
Ovidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA

Consultas às 17 horas

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

DR. HENRIQUE LACERDA ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Quirino Sampaio

MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Louzã

Em Castanheira-de-Pêra
A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas
No Hospital de S. José

SEGUROS

Nas melhores Companhias
Nacionais e Estrangeiras
José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefone: 2 3925 — LISBOA

TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderêço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268-Tel. 2 8114

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.



NOTICIÁRIO

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre \$340 Cobrança pelo correio mais \$500	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 44\$70 Império Português: ano 37\$20
---	--	--



Comentário...

FESTAS POPULARES

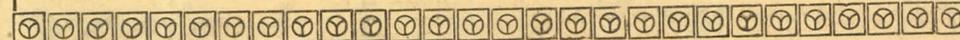
A SENTENÇA dos nossos avoengos indica: «Nem só do pão e do trabalho vive o homem». Isto vem a propósito das próximas festas que por esse país tora se realizam, neste mês de Junho, em honra dos Santos Populares. Aqui, na Castanheira, passamos por diversas fases dêsses folguedos que, em outros tempos, atingiram notório brilhantismo. Segundo se observa, êste ano, Santo António, S. João e S. Pedro, são desconhecidos em Castanheira-de-Pêra. Que nos conste, alguma das nossas colectividades se move para render homenagem àqueles Três Grandes do Reino Celestial!

Nestas colunas temos vincado a falta de iniciativa das agremiações locais — o que não incomoda os alvejados...

Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, sociedade que conta existência que já dispensa o biberão, demonstrou — noutros tempos — saber corresponder à dedicação dos seus sócios. Porém, há um tempo a esta parte dá mostras de entraqüecimento geral... — talvez por falta de alguns dos seus fundadores que preferem produtos com vitaminas Iniciativa e Vontade.

Mas aonde se encontra a Mocidade da nossa terra?

Depois dêste comentário benévolo, ficamos de atalaia a vêr o que serão — cá na parvónia — as festas aos Santos Populares.



Edifício dos CTT

E' assunto já velho e mais que debatido nestas colunas. Entretanto, lembrá-lo é desejar que a nossa terra seja dotada com repartição condigna.

Como o terreno adquirido para a sua construção não tem a capacidade necessária — segundo opinião dos peritos — ao menos que se escolha outro local, menos acidentado, com casa ampla, onde os CTT possam atender com a sua reconhecida solicitude quantos carecem dos seus serviços, sem maldizerem a inclinadíssima ladeira que fatiga os fortes e abala os fracos.

Haja um pouco de boa vontade e o problema será resolvido.

«Diário de Coimbra»

Entrou no 18.º ano de existência êste nosso distinto colega. O número comemorativo do seu aniversário insere artigos que dizem da obra admirável daquele órgão do movimento regionalista das Beiras.

Cumprimentando o seu director, sr. António Dias, desejamos a todos quantos trabalham no «Diário de Coimbra», muitas prosperidades.

Vassoura municipal

Nestes últimos dias tem-se notado a acção da vassoura municipal que em certas ruas desta Vila tem feito grande limpeza. E' dever dos seus moradores — para bem da hygiene, e, até, do brio próprio — evitar a acumulação de toda a espécie de lixo, o que impressiona mal, dando uma amostra do pouco asseio do lar de alguns.

Sabe-se que não há esgotos, nem tão pouco mictórios, mas muito pode quem quere...

Para os desleixados não seria mal cabida a aplicação de multas previstas pelo código administrativo.

A severidade, às vezes, amortece maus costumes.

A electrificação do nosso País

A fundação da Companhia Nacional de Electricidade, na qual o nosso Estado comparticipa com um capital de 25.000 contos, representa um passo seguro para a segunda fase de maior empreendimento hidro-eléctrico do nosso País, esperando se que venha a ser um dos maiores da Europa.

A barragem do rio Zézere — barragem do Castelo do Bode — como é mais conhecida, com a barragem do Cávado, fornecerá energia eléctrica desde a provincia do Minho até à do Baixo-Alentejo, servindo os núcleos de consumo de Norte, do Centro e do Sul do País, quer os populacionais, quer os industriais.

No próximo número informaremos minuciosamente, qual a categoria e valor de tão importante realização que merece o apoio de todos os portugueses.

Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos

Por ter chegado tarde a reportagem das festas realizadas por occasião do nono aniversário daquela florescente colectividade, só no próximo número a publicaremos.

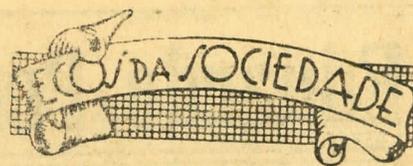
A nossa banda

Consta que vai passar por grande transformação a filarmónica do S. N. P. I. de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra.

A ser verdade vai sair da decadência em que se encontra a nossa banda de música, que escusava de tão lamentável decaimento se mão carinhosa e enérgica a tem amparado.

Oxalá que se vá a tempo de salvar de naufrágio iminente aquela sociedade musical, que tem um passado honroso.

Que os bairristas lhe saibam acudir!



Partidas e chegadas:

Cumprimentamos nesta Vila os nossos amigos srs. José Mendes e Américo dos Santos Coelho, sócios da firma LANIFICIOS DE LISBOA, L.ª, com escritório na rua dos Fanqueiros, Lisboa.

— Dea-nos o prazer da sua visita o nosso considerado amigo sr. José Rodrigues, gerente da Pensão Castanheirense em Lisboa, que depois de se demorar nesta localidade alguns dias, retirou para a Capital.

O sr. José Rodrigues vinha acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinho, que se encontram em casa de seu pai e avô, nosso amigo sr. Eduardo Domingues.

Agradecidos pelas atenções que nos dispensou.

— Encontra-se há dias em Lisboa a excelentíssima senhora D. Noémia Felizardo, dedicada esposa do nosso particular amigo, sr. João Jorge Felizardo, digno chefe da estação dos CTT desta Vila, que ali se encontra de visita a sua respeitável mãe, que tem passado muito mal de saúde.

— Regressou a Coimbra o nosso prezado amigo sr. Armando H. S. de Carvalho, filho do também nosso amigo, sr. Manuel Nascimento, empregado superior da firma Carvalhos & C.ª (Casa das Gabardines) que entre nós esteve a passar alguns dias.

Ao sr. Armando Nascimento agradece-mos as atenções com que nos cumulou.

— Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinho, regressou da Capital o nosso considerado amigo sr. dr. Avelino Duarte dos Santos

— De Lisboa regressou, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado amigo sr. Maviel Henriques, funcionário do Gremio da Lavoura nesta Vila.

— De visita a seus ex.mos pais e mais familia, esteve em Castanheira-de-Pêra o nosso amigo sr. Manuel Tomaz Pinaz, sócio-gerente da firma J. Pinaz & C.ª, L.ª, de Vizeu, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa.

— Também vimos nesta Vila o nosso prezado conterrâneo sr. padre Cipriano Rosa, que aqui veio de visita a sua ex.ma familia.

— Cumprimentu-nos o sr. João Domingues, filho do nosso amigo sr. Eduardo Domingues, viajante da firma Tomaz & Carvalho, L.ª, desta Vila.

— Encontra-se entre nós o sr. Waldemar Salvador Rosinha, nosso dedicado assinante, viajante da firma Tomaz & Carvalho, L.ª, desta praça.

— Deslocou-se a Tamar, acompanhado do sr. Adelino Luiz Caetano, probo comerciante nesta Vila, o nosso particular amigo sr. Angelino Henriques Coutinho

Doentes:

D. Alda de Oliveira Bebiano — Já se encontra restabelecida da doença que a acometeu, a senhora D. Alda de Oliveira Bebiano, dedicada esposa do nosso amigo sr. Gil Alexandre Bebiano, digna funcionária na estação dos CTT local.

Adelino Alves Bebiano — Continua experimentando sensíveis melhoras êste no so considerado amigo, que no Sanatório da Guarda se encontra em tratamento.

Manuel Tomaz Henriques — Também se encontra quase restabelecido êste nosso amigo, gerente da firma José Tomaz Henriques, Suc.ª, L.ª, da Varzea

FALECIMENTOS

José da Silva Carvalho

Foi manifesta a consternação nesta Vila pelo falecimento, no dia 20 do mês findo, do nosso considerado conterrâneo, sr. José da Silva Carvalho. O extinto, que era comerciante na praça de Lisboa, era filho do sr. Aníbal Henriques de Carvalho, falecido, e da senhora Maria da Silva; s. brincho do nosso amigo sr. Joaquim Alves da Silva, proprietário nesta Vila, e da senhora D. Clotilde Barreto B. bi-nô da Silva. Contava apenas 54 anos de idade e era irmão dos nossos estimados amigos srs. Antero Carvalho, importante comerciante na praça de Lisboa, Abílio Henrique de Carvalho, também comerciante, e da senhora D. Cezarina da Silva Pinho

Apresentamos à familia enlutada, especialmente aos nossos amigos srs. Antero Carvalho e Joaquim Alves da Silva, sentidas condolências

AOS RETALHISTAS

São avisados os srs. retalhistas que devem entregar na respectiva reparação, até ao dia 10 do corrente mês, as cadernetas, para se proceder à troca pelas do 2.º semestre

Abastecimentos

Na última conferência com a Imprensa, o sr. Ministro da Economia declarou que as promessas por si feitas e seus subsecretários, estão a ser rigorosamente cumpridas:

A partir de hoje, fica suspenso o racionamento do milho e do pão do mesmo cereal, em todo o país.

A batata vende-se ao público a \$200 o quilo, esperando nova baixa no seu preço.

Quanto às carnes, verifica-se já grande abundância, tendo, ultimamente, oscilado o custo do gado, o que é bom sinal para mais barata aquisição daquele produto alimentar.

O petróleo e a gasolina também sofreram duas baixas e espera-se que em breve venham a ter as mesmas cotações verificadas em 1938.

Como se vê o custo de vida vai em ótimo caminho de normalização.

S.to António do Tream

No dia 13 do corrente mês realiza-se a festa em honra de Santo António do Tream, na Serra da Louzã.

O local é lindíssimo, rico de panoramas, oferecendo momentos de grande satisfação espiritual.

Recomendamos êste passeio a quantos vibram com os encantos da Natureza.

Lagares de Azeite

Os srs. Albano Antunes Morgado e António Alves Tomaz Morgado, desta Vila, foram autorizados a reabrir o seu lagar de azeite.

A venda de pneus

Por determinação do sr. Ministro das Comunicações, passou a ser livre a venda dos pneumáticos e câmaras de ar, de determinadas medidas.

Ponto "à jour" Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

De Figueiró

(Continuado da 2.ª pág.ª)

Mário Quesma Ferreira, Alfredo Quesma, António Quesma, João Duarte da Silva, Luiz Duarte, Altino Alves e Adolfo Godinho.

Assistiram ainda, como convidados, os srs. Aníbal Silveira Herdade, irmão do homenageado e nosso assinante, do lugar da Tejada e José Quesma de Abreu Avelar, desta vila.

DR. JOÃO B. SEMEDO

No «Moçamedes» embarcou no dia 16 do mês findo, com destino à nossa Provincia de S. Tomé, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, Secretário Geral da Governador daquela Provincia, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinha.

No mesmo barco seguiu também sua excelência o governador major Carlos Gorgulho, sogro daquele nosso grande amigo.

O sr. dr. João Semedo apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida, que penhoradamente agradecemos, fazendo votos para que suas excelências tenham uma ótima viagem. — Davis